40 dias de Esperança - Dia 21

\*A Utopia de John Lennon\*

“Quanto ao mais, tenham todos o mesmo modo de pensar, sejam compassivos, amem-se fraternalmente, sejam misericordiosos e humildes. Não retribuam mal com mal nem insulto com insulto; pelo contrário, bendigam; pois para isso vocês foram chamados, para receberem bênção por herança. Pois, "quem quiser amar a vida e ver dias felizes, guarde a sua língua do mal e os seus lábios da falsidade. Afaste-se do mal e faça o bem; busque a paz com perseverança. Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos e os seus ouvidos estão atentos à sua oração, mas o rosto do Senhor volta-se contra os que praticam o mal".” 1 Pedro 3:8-12

A música Imagine, notabilizada na voz de John Lennon, é uma das grandes visões utópicas do mundo formuladas no século 20. Ao cantar “Imagine all the people, living life in peace” (Imagine todos os povos vivendo a vida em paz), o celebrado ídolo expressa o desejo de ver uma humanidade sem guerras, vivendo em perfeita unidade e sendo capaz de resolver os seus próprios dilemas. Com essa canção, Lennon inspirou e ainda inspira milhões de jovens, cheios de sonhos de transformação para o mundo, que passaram a entoar cada palavra dessa música como uma verdadeira oração dirigida à uma tal consciência coletiva ou ao que poderíamos chamar de “deus humanidade”, personificado na ideia de uma família global pretensamente capaz de resolver os seus próprios dramas e dilemas.

Entretanto, os sonhos de Lennon, quer tenham sido expressões genuínas do coração ou meros clichês vazios de sentido real, estão longe de se realizar. Mesmo após passarmos por duas grandes guerras mundiais, que deixaram um inominável rastro de destruição, o mundo ainda convulsiona com tantas outras mazelas sociais, em forma de discriminações, criminalidade, desigualdades sociais, terrorismo, medo e crescentes níveis de ansiedade. A esperança depositada na humanidade mostra sinais de fracasso em todas as eras, pois temos uma capacidade enorme de surpreender até na maneira como reciclamos os nossos

próprios atos de maldade, criando novas e imprevisíveis maneiras de demonstrar a nossa insensatez.

Não quero ser pessimista, e creio que todos nós devemos lutar para tornar o mundo um lugar melhor. O problema, contudo, está em tentarmos encontrar na criação caída as soluções que só o Criador e Redentor do mundo pode trazer à tona. A realidade criada está em cativeiro, e só o Senhor poderá redimi-la, livrá-la e finalmente restaurá-la completamente. Mas essa esperança depositada no Deus da restauração não pode paralisar a Igreja. Antes, inspirados pelas promessas dEle, façamos a nossa parte na luta pela paz. Que busquemos a convergência, o consenso (mesma forma de pensar sobre algo), que sejamos compassivos uns com os outros, amando-nos fraternalmente, com toda misericórdia e humildade. No mesmo sentido, como herdeiros do Reino de Deus, não retribuamos mal com mal, nem insulto com insulto, pois fomos chamados por Deus para bendizer e não maldizer, para guardar a nossa língua do mal e os nossos lábios da falsidade.

Caros irmãos, não temos como assegurar que tudo ficará bem através dos nossos esforços, pois somos pecadores e limitados; mas por outro lado, somos advertidos a buscar a paz com muita perseverança, a fugirmos do mal e a sempre buscarmos o bem. Façamos isso como todo amor. Afinal, como diz a canção Esperança Viva, da Igreja Cidade Viva, “faz o possível mas deixa que Deus cuide no final”. Assim cremos que Ele fará. E não será como a utopia de John Lennon, mas a realização do eterno plano de Deus.

\*Começamos a segunda parte do Projeto de 40 dias de esperança. Deus tem muito a fazer ainda em nossas vidas. Dedique-se hoje à disciplina da submissão, buscando entender do Senhor aquilo que precisamos mudar, submetendo-nos à Sua boa, perfeita e agradável vontade.\*

Sérgio Queiroz

Rede Entre Amigas

Igreja Cidade Viva

www.cidadeviva.org